UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

PEDRO FERNANDES DE SALES LIMA BELLAN

AS CIDADES COLONIAIS MINEIRAS E O TURISMO: UM ESTUDO DE CASO DE MARIANA (MG)

OURO PRETO (MG)

2022

PEDRO FERNANDES DE SALES LIMA BELLAN

AS CIDADES COLONIAIS MINEIRAS E O TURISMO: UM ESTUDO DE CASO DE MARIANA (MG)

Monografia apresentada ao curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Pires

Ouro Preto

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B436c Bellan, Pedro Fernandes De Sales Lima.
As cidades coloniais mineiras e o turismo [manuscrito]: um estudo de caso de Mariana (MG). / Pedro Fernandes De Sales Lima Bellan. - 2022.
52 f.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Pires.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Mariana (MG). 2. Patrimônio Cultural. 3. Turismo. I. Pires, Maria do Carmo. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 338.48

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Pedro Fernandes de Sales Lima Bellan

As cidades coloniais mineiras e o turismo: um estudo de caso de Mariana [MG]

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 27 de outubro de 2022

Membros da banca

[Doutora] - Maria do Carmo Pires - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Doutora] - Alissandra Nazareth de Carvalho - (Universidade Federal de Ouro Preto)
[Doutor] - Rodrigo Burkowski - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Maria do Carmo Pires, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 27/10/2022

Documento assinado eletronicamente por **Maria do Carmo Pires**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 27/10/2022, às 12:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 , informando o código verificador **0418767** e o código CRC **1CAC3875**.

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: 3135591447 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Virgem Maria, por serem minha força e segurança, na vida e na vida acadêmica.

Aos meus pais e meu irmão, por me apoiarem e me manterem de pé, mesmo quando eu não achava mais possível.

Aos amigos da república Sete Pragas e república Taturrodano, por serem companheiros fiéis nessa caminhada.

RESUMO

Nesta monografia é abordada a temática do turismo nas cidades coloniais no Brasil, tendo como foco de pesquisa a cidade de Mariana em Minas Gerais. Apresenta como objetivo principal conhecer os benefícios trazidos pelo turismo colonial na cidade de Mariana/MG e apresenta como objetivos específicos, pesquisar sobre o turismo e patrimônio cultural em Minas Gerais, conhecer sobre a formação da Vila do Carmo e da cidade de Mariana e por fim especificar o turismo em Mariana, apontando suas principais atrações turísticas. A metodologia utilizada para a realização desta foi a pesquisa bibliográfica, tendo como fonte de pesquisa artigos de periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congresso e sites organizacionais da cidade de Mariana. Apresenta-se estruturada em três capítulos, sendo no primeiro apresentado conceitos sobre o turismo e o patrimônio cultural em Minas Gerais, no segundo capítulo é apresentado conceitos e fundamentos teóricos sobre a formação da Vila do Carmo e da cidade de Mariana e no terceiro capítulo é apresentado os principais atrativos da cidade de Mariana e seus usos, as leis municipais que regem a atividade turística na cidade, e a importância do turismo religioso e cultural para a cidade. Por meio da pesquisa realizada foi possível identificar que o turismo colonial é fundamental para a economia de Mariana, e além deste, tem-se evidenciado a prática do turismo cultural e religioso, sendo essencial para preservação dos bens imateriais da sociedade marianense.

Palavras-chave: Mariana – MG. Patrimônio Cultural. Turismo.

ABSTRACT

This monograph addresses the theme of tourism in colonial cities in Brazil, focusing on the city of Mariana in Minas Gerais. Its main objective is to know the benefits brought by colonial tourism in the city of Mariana / MG and presents as specific objectives, research on tourism and cultural heritage in Minas Gerais, know about the formation of Vila do Carmo and the city of Mariana and finally specify tourism in Mariana, pointing out its main tourist attractions. The methodology used to carry out this research was bibliographic research, having as a source of research articles from scientific journals, books, theses, dissertations and abstracts in congresses and organizational sites in the city of Mariana. It is structured in three chapters, the first presenting concepts about tourism and cultural heritage in Minas Gerais, the second chapter presenting concepts and theoretical foundations about the formation of Vila do Carmo and the city of Mariana and the third chapter presenting presented the main attractions of the city of Mariana and its uses, the municipal laws that govern tourist activity in the city, and the importance of religious and cultural tourism for the city. Through the research carried out, it was possible to identify that colonial tourism is fundamental for the economy of Mariana, and in addition to this, the practice of cultural and religious tourism has been evidenced, being essential for the preservation of the intangibles of Marian society.

Keywords: Mariana – MG. Cultural heritage. Tourism

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capela de Santana 30

Figura 2: Catedral Nossa Senhora da Assunção ou Catedral da Sé 30

Figura 3: Igreja Nossa Senhora do Carmo 31

Figura 4: Praça Minas Gerais 31

Figura 5: Passeio de Trem - Ouro Preto a Mariana 32

Figura 6: Minas de Passagem – Mariana 32

Figura 7: Igreja de São Pedro dos Clérigos 33

Figura 8: Museu Arquidiocesano de Arte Sacra 34

Figura 9: Casa de Câmara 35

Figura 10: Museu da Música 35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

1 - TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL EM MINAS GERAIS 13

1.1 - Turismo cultural e patrimônio: conceitos 13

1.2 - O interesse turístico das cidades coloniais mineiras 17

2- FORMAÇÃO DA VILA DO CARMO E DA CIDADE DE MARIANA 22

2-1 - O período colonial e imperial 22

2.2 - Mariana no século XX e na atualidade 25

3- O TURISMO EM MARIANA 29

3.1 - Principais atrativos e seus usos 29

3.2 – Políticas Públicas de Regulamentação e Incentivo ao desenvolvimento do Turismo em Mariana. 36

3.3 - O Turismo Cultural e Religioso na Cidade de Mariana 38

3.4 – Avaliação dos Turistas no site TripAdvisor 40

CONSIDERAÇÕES FINAIS 45

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 48

INTRODUÇÃO

O Brasil detém uma potencialidade turística que pode ser explorada por variados propósitos. Apresenta belezas naturais, gastronomia variada, além de uma diversidade cultural que chama a atenção dos mais variados tipos de turistas. O turismo representa para o Brasil uma fonte significativa de produção de receita, tendo participação importante em indicadores como social, econômico, ambiental e principalmente o cultural. Tem grande representatividade ainda em relação a questão da geração de postos de trabalho direto e indireto, formal e informal.

Nesta monografia é abordada a temática do turismo nas cidades coloniais no Brasil, tendo como foco de pesquisa a cidade de Mariana em Minas Gerais. A uma distância de 110km da capital mineira Belo Horizonte, Mariana está localizada na vertente sul da Serra do Espinhaço, na região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, tendo como municípios limítrofes Ouro Preto, Barra Longa, Diogo de Vasconcelos, Acaiaca, Piranga, Catas Altas e Alvinópolis.

Justifica-se a escolha do tema pela importância de conhecer e divulgar a história da formação colonial da cidade de Mariana/MG e pelo fato de ter realizado estágio na Secretaria de Turismo da cidade e ter auxiliado na elaboração do inventário turístico. Essa experiência me proporcionou a possibilidade de analisar os atrativos de Mariana, bem como os pontos positivos e negativos na divulgação dos atrativos. No período colonial Mariana teve significativa importância para Minas Gerais e para o Brasil. Foi uma região altamente explorada pela sua riqueza em minerais, que movimentou grande contingente populacional para a cidade.

A cidade de Mariana foi a primeira a ser projetada em Minas Gerais, no ano de 1745, e é marcada pela religiosidade, pela arquitetura artística que ainda guarda características que nos remetem ao tempo do Brasil Colônia, e pela riqueza guardada em sua região que foi muito explorada na busca pelo ouro. Essas são algumas das características que fazem a cidade se destacar como destino no turismo. Neste contexto, apresenta-se o questionamento dessa pesquisa: Qual a importância do turismo colonial para a cidade de Mariana?

Além de guardar relíquias e casarios coloniais que representam a história do Brasil, Mariana é berço de grandes personagens representativos da cultura brasileira. Esta pesquisa tem como propósito conhecer os benefícios trazidos pelo turismo

colonial na cidade de Mariana/MG e apresenta como objetivos específicos, pesquisar sobre o turismo e patrimônio cultural em Minas Gerais, conhecer sobre a formação da Vila do Carmo e da cidade de Mariana e por fim especificar o turismo em Mariana, apontando suas principais atrações turísticas.

A metodologia utilizada para o alcance dos objetivos propostos e questionamentos dessa monografia foi a pesquisa bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2010), corresponde ao levantamento da bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, sobre o tema pesquisado. As principais fontes, consultadas para a elaboração da revisão bibliográfica, consistem em artigos de periódicos científicos, livros, teses, dissertações e resumos em congresso, tendo como principais autores Aragão e Macedo (2011), Silva e Viana, (2013), Brusadin (2019), Pires (2017), Ferreira (2018). Foi realizada uma pesquisa nos sites oficiais da Prefeitura de Mariana, com o intuito de avaliar como são apresentados os atrativos e a história do município e as leis que incentivam a prática do turismo na cidade de Mariana, e também no site TripAdvisor para analisar as avaliações dadas pelos visitantes dos pontos turísticos da cidade de Mariana evidenciados na pesquisa. O critério de seleção utilizado para as avaliações analisadas foi em relação aos pontos turísticos citados na pesquisa.

O trabalho está organizado em três capítulos. No capítulo 1 é apresentada a conceituação teórica sobre o turismo e o patrimônio cultural em Minas Gerais. É relatada a importância do turismo colonial e sua representatividade para Minas Gerais, além de apresentar uma descrição sobre o interesse turístico das cidades coloniais mineiras. Minas Gerais é conhecida pela hospitalidade, gastronomia e uma arquitetura que tira suspiros de vários turistas que desfrutam de suas cidades históricas. Possui uma vasta gama de bens tombados como patrimônio cultural e histórico, pois é parte viva da história da colonização brasileira.

No capítulo 2 é apresentada a contextualização teórica sobre a formação da Vila do Carmo e da cidade de Mariana. É apresentada a formação da cidade e seu desenvolvimento no período colonial e imperial, além de apresentar o desenvolvimento de Mariana no século XX e na atualidade. É nesse período que ocorre a exploração do ouro, sendo uma atividade altamente explorada pelos colonizadores e responsável pela urbanização da então Vila do Carmo. É descrito nesse capítulo como surgiu e desenvolveu a primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais, sendo a cidade de Mariana a primeira a ser projetada nesse Estado.

No capítulo 3 são apresentados os principais atrativos da cidade de Mariana e seus usos, as Leis municipais que regem a atividade turística na cidade, e a importância do turismo religioso e cultural para a cidade. É ainda apresentada uma análise sobre os pontos turísticos relacionados no trabalho e avaliação destes, pelos turistas, no site Tripadvisor. O Tripadvisor é uma plataforma que a funciona como um fornecedor de informações e opiniões sobre turismo e é muito utilizado por turistas para conhecer sobre determinados atrativos, cidades, hospedagem através das experiências vivenciadas por outros turistas. Tem sido importante ferramenta de gestão para as empresas que utilizam das opiniões apresentadas para destacar seus estabelecimentos.

É apresentado também que o turismo cultural e religioso, que fazem parte de um patrimônio imaterial da localidade, são importantes para a cidade de Mariana, representando características, conhecimentos e culturas tradicionais dos marianenses. As expressões culturais da cidade precisam ser preservadas para que mais e mais pessoas possam desfrutar de um turismo que proporciona conhecimento, prazer e vontade de voltar as terras dos marianenses.

1 - TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL EM MINAS GERAIS

1.1 - Turismo cultural e patrimônio: conceitos

O Turismo Cultural tem sido a preferência daqueles que buscam conhecer a história, a arte, as particularidades das pessoas de um lugar, o prazer de conhecer novos e diversificados sabores, os costumes, os centros históricos, entre outros atrativos. A busca pela apreciação do património histórico-cultural e artístico de uma determinada região/destino representa uma modalidade de turismo que tem como motivação conjugar a realização de encontros artísticos, científicos, de formação e de informação.

Queirós (2014), apresenta que o turismo cultural resulta da composição de elementos como o patrimônio construído, os espetáculos, as descobertas dos estilos de vida, os eventos e acontecimentos de origem cultural proposta por Swarbrooke (2002), transmitindo uma visão aproximada da diversidade dos contextos e produtos de turismo cultural, estando esses conectados com o funcionamento específico da economia do turismo.

Para Reis (2019), as políticas de reconhecimento, registro/tombamento e preservação do patrimônio cultural histórico e natural caminham juntas com o mercado do Turismo. No Brasil, em 1937 foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) cujo principal objetivo era auxiliar na unificação da identidade brasileira, baseada em elementos característicos da cultura nacional. Várias medidas foram sendo adotadas, como os primeiros tombamentos de conjuntos urbanos da época da colonização portuguesa no Brasil e o acervo das cidades coloniais mineiras, antigas vilas e arraiais, tiveram destaque neste primeiro momento e se transformaram em destinos do Turismo Cultural.

Na década de 1960, o Turismo passou a ser apontado como alternativa para o desenvolvimento mundial, inclusive no Brasil. Rocha (2012) apresenta que em muitos lugares onde foi implementada a atividade turística, também se revelou danosa ao patrimônio cultural.

> Seja pela estratégia ineficaz de promoção, pela falta de recursos humanos especializados, pela visitação descontrolada, pelo desrespeito em relação à identidade cultural local, pela imposição de novos padrões culturais, especialmente em pequenas comunidades, quer pelo despreparo do próprio turista para a experiência turística cultural. (ROCHA, 2012, p. 6)

Diante da situação apresentada, surgiu a necessidade de implementar ações conjuntas, planejadas e geridas entre as áreas de turismo e de cultura, que contemplassem o respeito à identidade cultural e à memória das comunidades na atividade turística. Reis (2019) apresenta que o patrimônio cultural, mais do que atrativo turístico, é fator de identidade cultural e de memória das comunidades. É fonte que as remete a uma cultura partilhada, a experiências vividas, a sua identidade cultural e, como tal, deve ter seu sentido respeitado.

A criação do Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), se deu em 1966, a partir da publicação do Decreto-Lei 55/66, no qual estabelecia que este órgão tinha como objetivo regular as atividades turísticas relacionadas ao patrimônio histórico das cidades, ao mesmo tempo em que fiscalizava os impactos socioambientais promovidos pelos diversos grupos de empresas ligadas ao setor. (REIS, 2019).

O Ministério do Turismo no Brasil (MTur, 2006), apresenta que cultura e turismo configuram, em suas diversas combinações, um segmento denominado Turismo Cultural, que se materializa quando o turista é motivado a se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados particularidades da cultura.

O Turismo Cultural é todo turismo tendo como principal atrativo um aspecto da cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura, conforme apresentado por Barretto (2015). Levando em consideração a cultura do país, o conceito de Patrimônio Cultural passou por várias transformações até chegar à definição oficial presente na Constituição Federal de 1988, inclusa no Artigo 216, descrita da seguinte forma:

> [...] constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC nº 42/2003) I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, os objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios históricos, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 2004, p.124).

Ramos (2019) apresenta que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é o órgão competente por zelar pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos

pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade. Reforça que o Instituto possui um vasto conhecimento acumulado ao longo de décadas e tornou-se referência para instituições assemelhadas de países de passado colonial, mantendo ativa cooperação internacional.

Araújo e Bon, (2022), apresentam que desde o estabelecimento de uma definição oficial para o patrimônio cultural brasileiro foi possível estabelecer uma maior variedade de bens, dentre os quais foram incluídos vários aspectos da natureza material e imaterial e não somente obras de arte ou arquitetônicas. Choay (2006) relata que a variação do sentido de “patrimônio” está associada a

> [...] às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo [...]. Porém, sua definição se altera segundo suas diferentes classificações que foram se adaptando, conforme a autora continua a explicar, pois [...]. Requalificada por diversos adjetivos (genético, natural, histórico etc.) [...] a expressão do patrimônio tornou a ter [...] um conceito nômade [...] (CHOAY, 2006, p. 11 *apud* FERREIRA, 2014, p. 23).

Desta forma, não há um método específico do patrimônio cultural para mensuração de valores na contabilidade, devido à sua composição diversificada e complexa e à dificuldade em capturar os valores sociais, a importância de elementos culturais, ambientais hereditários e educacionais (PIRES *et al.,* 2017).

A convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural definiu o patrimônio cultural como monumentos, conjuntos e lugares notáveis, ou seja, obras arquitetônicas, elementos arqueológicos naturais, grupos de construções isoladas ou reunidas, obras advindas da ação humana ou em conjunto da ação humana com a natureza que possuam valor universal a partir da visão histórica, estética, etnológica ou antropológica (BRASÍLIA, 2014).

O turismo cultural pode ser considerado um dos meios para a conservação do patrimônio, quando, por sua vez, “expande os campos de conhecimento dos seres que entram em contato com os bens culturais acarretando em um olhar mais sensível, carregado pela sensação de preservação” (RAMOS, 2019 *apud* SILVA, 2020, p. 10). A Organização Mundial de Turismo define o turismo cultural como

> [...] o movimento de pessoas, devido essencialmente a motivos culturais como viagens de estudo, viagens a festivais ou outros eventos artísticos,

> visitas a sítios e monumentos, viagens para estudar a natureza, a arte, o folclore as peregrinações. (OMT, 2001, p. 23)

No Brasil, o turismo cultural é entendido como alternativa para geração de emprego e renda, principalmente em localidades distantes do litoral que não podem explorar o turismo de sol e praia, forma de turismo que ainda predomina em todo o país. Ramos (2019) apresenta que o turismo considerado como sustentável promove a valorização da cultura e a melhoria da qualidade de vida da população local.

> o desenvolvimento do turismo cultural é uma alternativa para que as cidades possam se inserir em um cenário de competitividade global, tornando-se agentes do processo, projetando a imagem necessária para atrair turistas, agências multilaterais e investidores, por meio de estratégias de marketing, atendendo à necessidade de [...] aumentar a capacidade de atração do produto cidade (Sánchez, 1999, p.17 *Apud* RAMOS, 2019, n.p.).

O Ministério do Turismo está trabalhando a concepção do turismo cultural, tendo como base a “economia da experiência”, como um mercado que possui valores diferenciados além de um consumidor que deseja viagens baseadas em novas vivências e experiências.

> Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita (Brasil, 2010, p. 28).

O turismo cultural tem múltiplas facetas e varia entre as diferentes regiões geográficas. Atualmente, os turistas culturais desejam compreender os lugares que visitam, bem como o património material e imaterial de uma região ou país. “Na Economia da Experiência os conceitos, ideias e imagens e não mais bens materiais se tornam os verdadeiros itens de valor” (Rifkin, 2001, p. 4 *apud* RAMOS, 2019, n.p.). Desta forma, a curiosidade em conhecer novos lugares e culturas diferentes é um dos fatores que influenciam na procura pelo turismo (ROVEDA, 2003).

O turista procura interpretar a história e a cultura local, não estando apenas atrás de imagens para serem guardadas. O turismo cultural é reconhecido como uma forma de turismo no qual a cultura constitui a base para atrair turistas ou a motivação para muitos turistas e/ou visitantes culturais viajarem. Isso significa que podem ser encontradas pessoas fortemente motivadas pelo turismo cultural e outras motivadas

à aprenderem mais sobre a cultura, mas que este não constitui o principal motivo para visitar um destino (RAMOS, 2019).

Com a visitação de lugares relevantes para o turismo, o patrimônio cultural dos locais estimula várias formas de utilização dos espaços, principalmente para o visitante que desconhece a cidade e quer explorar os seus diversos ambientes.

O patrimônio cultural não abarca apenas os monumentos históricos, mas também o desenho urbanístico e outros bens físicos, além da experiência vivida, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 1990).

> [...] ambiente urbano, enquanto lócus de concentração populacional é um dos lugares privilegiados de expressão dos suportes materiais e simbólicos produzidos e reproduzidos pelos grupos humanos. A cidade distingue-se como um espaço de vivências, de experiências que conformam as culturas e as práticas de sociabilidade [...] (ZANIRATO, 2006, p.4)

As diversas dimensões da cultura têm sido usadas na construção de atrativos para os locais visitados. Aragão e Macedo (2011), evidenciam que, a partir dos bens tangíveis e intangíveis, a cultura também tem suscitado a formatação de atrativos para o consumo turístico, auxiliando no resgate da tradição, da memória. “O turismo cultural surge como forma contrária ao turismo de massa, visto que o turista dessa modalidade prima pela valorização do saber e por experienciar a autenticidade do cotidiano local” (BARRETO, 2007 *Apud* ARAGÃO; MACEDO, 2011, p. 6).

Segundo Aragão e Macedo (2011, p. 7), o turismo cultural também pode ser denominado de “turismo de resgate”, porque possibilita perceber as atividades turísticas relacionadas “à vivência do conjunto dos elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” e esta seria a denominação também segundo o Ministério da Cultura (MTur, 2005). Desta forma, o turismo cultural pode “colaborar para realçar a diversidade cultural em contraposição aos processos de homogeneização derivados do mundo globalizado” (Aragão e Macedo, 2011, p. 7), e isso pode possibilitar novas formas de pensar e agir em relação às culturas locais.

1.2 - O interesse turístico das cidades coloniais mineiras

No estado de Minas Gerais estão localizados alguns dos mais importantes destinos de turismo histórico/cultural do Brasil. Como destacam Silva e Viana (2013),

foram nas cidades históricas de Minas Gerais que se desenvolveram as primeiras ações patrimoniais coordenadas no Brasil. O turismo nas cidades coloniais de Minas Gerais tem sido reflexo das políticas da preservação do patrimônio e consequente indução da atividade turística.

Aragão e Macedo (2011), apresentam que a predominância da arquitetura colonial/barroca atrai visitantes para conhecer o modo de vida, a história, das gerações passadas. Somado a isso, esses locais muitas vezes, herdam tradições inventadas, visto que é um reduto de celebração do passado, da herança e dos bens culturais advindos de Portugal e Espanha, do continente europeu como todo, e ainda do Brasil nos seus primórdios quando da chegada dos colonizadores. As cidades coloniais brasileiras, em sua maioria, acumulam um conjunto de bens culturais, tornando-se quase sempre locais de mediação entre o presente e o passado" (ARAGÃO; MACEDO, 2011, p. 7).

Brusadin (2019), apresenta que as características coloniais das cidades mineiras têm contribuído para o desenvolvimento do turismo nessa região. Diniz e Versiane (2006, p. 97), apresentam que a extração do ouro encontrado na região, no período colonial do Brasil, propiciou enriquecimento rápido de alguns proprietários de terra da região e consequentemente gosto pelo luxo, resultando na "construção abastadas moradias, imponentes prédios públicos e, sobretudo, igrejas fartamente ornamentadas com ouro e madeiras da região", formando assim um acervo hoje conhecido mundialmente e que traduz a riqueza de detalhes da arte barroca da época.

Neste contexto, é formada a identidade de algumas cidades mineiras, onde

> Antigos casebres cederam lugar às residências construídas em pedras, com ricos portais ornamentados. As capelas singelas foram substituídas por imponentes igrejas ricamente decoradas em ouro. Houve nesta época, grande movimentação de artistas e artesãos nessa região que, atraídos para o local, ocupavam-se com as pinturas e demais ofícios de embelezamento das localidades. Cada Igreja organizava sua própria irmandade, encarregada, entre outras coisas, de promover ostensivas comemorações religiosas, que durante muitos anos perduraram na memória do povo, impressionado por seu fausto e riqueza (DINIZ; VERSIANE, 2006, p. 97).

Ferreira (*et al.,* 2018) aponta que a realidade da época da construção inicial dos monumentos históricos coloniais, a simplicidade das habitações, se assemelhavam aos conglomerados urbanos que possuíam características semelhantes às adotadas nas demais cidades coloniais portuguesas, onde existiam habitações geminadas, ruas estreitas, que despertam hoje a curiosidade dos

turistas em conhecer a história, os costumes, as tradições por detrás de antigas construções, que chama a atenção pela beleza singela e culturalmente rica de detalhes.

Pires (2017, n.p.), afirma que as cidades coloniais mineiras, conhecidas como cidades históricas, tem sido transformada em circuitos turísticos. “O turista, ao fruir de um atrativo cultural por meio dos agentes locais, também podem se integrar mais com a comunidade e seus elementos históricos”. Nessa perspectiva:

> O turista atento à cultura apreciará melhor seus interlocutores locais e seus costumes, aproveitará melhor seu lazer e poderá valorizar a diversidade cultural, contribuindo, desta forma, para a formação de uma cidadania mais crítica. Não serão apenas consumidores passivos da cultura, mas poderão interagir com as diversas manifestações culturais (Funari & Pinsky, 2003, p.11 *Apud* PIRES, 2017, n.p.)

As cidades históricas de Minas Gerais, são formadas por construções setecentistas religiosas, civis e oficiais. De acordo com Paula e Faria (2021, p. 17), o patrimônio tombado pelo IPHAN em 1938 abrange as edificações coloniais e os vestígios da forma de ocupação, “revelando formas de subdivisão dos lotes, formação de quadras, áreas mais densas e outras de menor ocupação, bem como as áreas verdes próximas ao sítio urbano tradicional”. Assim, a opção pelo tombamento como sítio histórico considerou o conjunto de edificações em sua totalidade, não restringindo apenas a bens isolados, impedindo uma descaracterização do conjunto” e isso teria zelado pelas características coloniais.

Segundo o Ministério do Turismo (2020), Minas Gerais detém o maior acervo de bens culturais do país e, por isso, é um importante destino do turismo nacional. Pires (2017, n.p.), afirma que “as cidades históricas mineiras têm passado por grandes desafios e um dos principais é o de estabelecer os limites entre a manutenção do passado e a necessidade de crescimento urbano imposta pela realidade de sua população”.

Ainda segundo Pires (2017, n. p.), “uma característica atribuída aos mineiros é a sua hospitalidade e à sua culinária” e os viajantes estrangeiros que estiveram na região ao longo do século XIX, foram os responsáveis pela divulgação da hospitalidade mineira associada à sua gastronomia e dos primórdios do mito da mineiridade e para a solidificação do sentimento regional.

Os turistas, ao chegarem nas cidades consideradas históricas, se deparam com um conjunto patrimonial cultural formado por monumentos civis e religiosos,

museus, chafarizes que atraem para visitação. Oliveira (2003) define uma cidade histórica como um lugar que atrai um grande número de pessoas e que tem, em seu ambiente, características especiais que fazem o turismo representar um papel muito importante em sua existência em seu desenvolvimento.

Soares (2006) afirma que as cidades históricas guardam aspectos significativos, conservam patrimônios históricos e culturais, costumes, histórias e lendas e, a partir destes valores, elas desenvolveram um grande potencial turístico, onde vários investimentos são atraídos para estas localidades gerando uma grande demanda. Mas para que esse tipo de turismo se perpetue é essencial que o sentimento de preservação do patrimônio esteja presente tanto na comunidade receptiva, quanto no visitante, pois é o valor desse patrimônio que torna a cidade mais atraente. Ainda segundo Soares (2006, p. 4), a “atividade turística é, sem dúvida, importante para o desenvolvimento de cidades históricas, mas este desenvolvimento deve estar de acordo com a capacidade ambiental que as cidades oferecem” para garantir sua preservação para futuras gerações.

Na arquitetura das cidades históricas mineiras há uma grande representatividade da arquitetura religiosa do período Barroco e do Rococó e estes monumentos religiosos eram e ainda funcionam como referência na paisagem urbana (OLIVEIRA E FILHO, 2010). Segundo Pires (2017, n. p.), as “cidades de Minas Gerais passaram a ser consideradas autênticas e as legítimas representantes de um passado colonial. Ao mesmo tempo, foram consideradas tradicionais por causa da manutenção desse passado”.

Atualmente, pelo medo da perda da história e do patrimônio, as pessoas têm tido a necessidade de criar lugares de memória (NORA, 1993), para garantir às futuras gerações o acesso ao patrimônio, mas muitas vezes as comunidades não se sentem representadas por não terem garantido o acesso às discussões e aos processos de patrimonialização dos lugares. Aragão e Macedo (2011) reforçam que a busca por turismo nas cidades históricas de Minas Gerais, fornecem grande bagagem cultural, sendo possível perceber nos moradores mais antigos que o passado torna-se fator de lembrança do cotidiano atual e nesse sentido, a memória permite a relação do corpo presente com o passado.

A valorização por locais e sítios antigos que se tem visto por todo o Brasil corresponde a uma maneira dos brasileiros conhecerem o seu próprio patrimônio cultural, que é desconhecido por grande parte dos brasileiros.

> O interesse do turismo pelo patrimônio pode ter um significado positivo contribuindo para a sua proteção física e recuperação, além de divulgar sua importância estimulando, assim, a inserção dos bens na dinâmica social, dando-lhe uma função e retirando-os da condição de isolamento (SCIFONI, 2006, p.5).

Nesse sentido a atividade turística nas cidades coloniais de Minas Gerais contribuem para perpetuar a memória histórica e cultural da população, além da conservação do patrimônio cultural dentro dos lugares de atração turística, contribuindo ainda para o desenvolvimento da economia local.

2- FORMAÇÃO DA VILA DO CARMO E DA CIDADE DE MARIANA

2.1- O período colonial e imperial

Segundo Camêllo (2016), no século XVIII o Império Português teve sua atenção voltada para Minas Gerais, estabelecendo a esta o poderio de centro econômico e cultural da colônia. A busca pelo ouro no período colonial pode ser reconhecida como principal causa do intenso povoamento da região e fator fundamental para a estruturação da Capitania de Minas Gerais.

A busca por ouro e pedras preciosas fez surgir diversos caminhos e entradas deixadas pelos bandeirantes nas Minas setecentistas. Essas estradas oficiais, ou seja, que eram fiscalizadas pela Coroa portuguesa, eram conhecidas como Estradas Reais. O Caminho Novo, que foi aberto para encurtar o percurso até a Capitania do Rio de Janeiro, tornou-se a principal rota de transporte dos metais e pedras preciosas, uma vez que o Caminho Velho que seguia pelo sul de Minas até Parati era mais extenso (CARVALHO, 2012). Sua construção foi iniciada no final do século XVII e início do XVIII. Nos dias atuais, reconhecida como Estrada Real, este caminho apresenta um misto de história, contrastando a atualidade com os primórdios do Brasil.

Na época da Brasil colonial, esses caminhos recebiam o nome de Estrada Real porque serviam como uma via por onde possibilitava a Coroa explorar o Brasil. Várias delas foram surgindo, mas a única quer perdurou e manteve o nome foi o trecho de Minas, que também inclui algumas passagens por São Paulo e Rio de Janeiro, conforme apresentado por Araújo (2008). Essa estrada, na região, era muito significativa para a Corte Portuguesa, pois permitia o escoamento da produção até o litoral, além de possibilitar certo rigor no controle dos pagamentos dos impostos cobrados naquela época, entretanto, em regiões extensas como as da Capitania das Minas o controle nem sempre era efetivo e o contrabando ocorria.

Guerra (et al., 2003), apresenta que com o desenvolvimento da Estrada Real, o Rio de Janeiro passou a representar como um centro exportador de suprimentos para as Minas, bem como via de escoamento da produção aurífera através de seu porto, suplantando, nesse sentido, a capitania paulista. Ainda segundo Guerra (et al., 2003), a definição do traçado da Estrada Real tem pontos de vista controversos, já que diversos caminhos entrecortaram a região sudeste com o objetivo de transporte de riquezas e abastecimento das populações da zona mineradora.

A invasão populacional nesse período foi tão significativa que em poucos anos arraiais que recentemente haviam sido criados foram transformados rapidamente em vilas com seus povoados. As principais cidades históricas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, Diamantina e Congonhas, surgiram neste contexto (COSTA, 2012).

Vila Nossa Senhora do Carmo, conhecida atualmente como a cidade de Mariana, teve sua formação inicial pelos bandeirantes paulistas Miguel Garcia e Coronel Salvador Fernandes Furtado que descobriram e tomaram posse do ribeirão, rico em ouro, que batizaram de Nossa Senhora do Carmo em 16 de julho de 1696. Foi considerada como a primeira capital, primeira vila, sede do primeiro bispado e primeira cidade a ser projetada em Minas Gerais (PIRES, 2012).

Às margens do Ribeirão do Carmo, nasceu o arraial de Nossa Senhora do Carmo e o local se transformou em um dos principais fornecedores de ouro para Portugal e, pouco tempo depois, tornou-se a primeira vila criada na então Capitania de São Paulo e Minas de Ouro e também foi a primeira capital. Veloso (2013), apresenta que a Vila do Carmo surgiu da junção de dois núcleos menores: Mata Cavalos e Arraial de Cima. Fundada oficialmente em 1711, enquanto vila e unidade administrativa, o arraial do Ribeirão do Carmo já se encontrava ocupado desde os últimos anos do século XVII. Em 1745 o rei de Portugal, Dom João V, elevou a vila a categoria de cidade, nomeada como Mariana, uma homenagem à rainha Maria Ana D'Austria, sua esposa.

A partir dos acampamentos iniciados pelos exploradores Salvador Furtado de Mendonça e Antônio Pereira, conforme apresentado por D´Assumpção (1989), a Vila tomou forma seguindo o leito do ribeirão que partilhava do mesmo nome. Segundo Veloso (2013, p. 146) a "Vila do Carmo em seus primeiros anos tinha a morfologia longitudinal, alongada acompanhando o curso d´agua e os caminhos que por ali passavam, conforme apontaram muitos historiadores". O Arraial do Carmo ascendeu ao patamar de Vila, em decorrência do seu expressivo número populacional, e também por apresentar-se uma fonte de controle da região mineradora ao fim da Guerra dos Emboabas, como expõe Pires (2012).

> Após o final da Guerra dos Emboabas, Dom Antônio de Albuquerque criou as primeiras vilas com o intuito de conseguir um maior controle da região mineradora. Como em 1711 o arraial do Carmo já contava com uma população numerosa, isso também justificou a ascensão da paróquia a um novo patamar, a de vila. Outra medida de ordenamento administrativo,

> tomada por Dom Brás Baltazar da Silveira, foi a divisão da região mineradora em três comarcas no dia 6 de abril de 1714: Vila Rica, Real Vila de Sabará e Rio das Mortes. (PIRES, 2012, p. 28)

Nessa época, a vila ainda conservava a aparência de arraial com ruas mal delineadas e tortuosas, com pequenas travessas e terrenos desalinhados, conforme apresentado por Veloso (2013). No decorrer do tempo começaram a ocorrer mudanças na organização da Vila, surgindo próxima a Matriz, os primeiros prédios públicos e o pelourinho.

> No caminho de fora, rua lateral à Matriz, instalaram-se, anos depois, a casa dos juízes-de-fora e Casa da Intendência que deu nome à rua. Seguindo a tradição secular portuguesa, a Rua Direita foi transferida para perto da Matriz, onde na época existia apenas um caminho conhecido como "caminho de cima" (FONSECA, 1998, p. 27 *Apud* VELOSO, 2013, p. 147).

Muitas das transformações ocorridas alteraram a estrutura urbana da Vila do Carmo no século XVIII ocasionadas pelas tentativas de controlar as destruições causadas pelo ribeirão do Carmo (VELOSO, 2013). Conforme apontado por Resende (2010), a utilização de técnicas rudimentares na mineração, especialmente no momento que essa sai do leito dos rios para alcançar os morros, trouxeram vários problemas em relação à exploração predatória do terreno.

Ainda segundo Veloso (2013, p. 148), os moradores da Vila do Carmo enfrentaram sérios problemas com o assoreamento do leito do Ribeirão do Carmo para a mineração que, "devido as práticas de desviar cursos de água para se fazer os desmontes dos terrenos e a prática de queimadas, abriram caminho para os processos erosivos e problemas ambientais, como as frequentes enchentes". Desta forma,

> Dom João V enviou ao governo da capitania duas ordens, em 1745 e 1746, que orientavam a elaboração de um plano urbano que se consolidava no estabelecimento da cidade num local mais alto, livre dos problemas relativos às enchentes. [..] Mariana é a primeira cidade "planejada" do Brasil, a partir da elaboração de uma planta, contendo o plano urbano ortogonal desenvolvido pelo engenheiro militar português José Fernando Pinto Alpoim. (D'ANGELO; PEREIRA COSTA, 2016, p. 6).

Fonseca (2015), reforça que a fundação da Vila se associava à instalação da Câmara Municipal e às prerrogativas concedidas aos camaristas, que eram eleitos anualmente, de corresponder-se diretamente com o Rei, além de cuidar das obras públicas, posturas, saúde e segurança e de assuntos da justiça. Pires (2012), apresenta que a Vila do Carmo foi reconhecida institucionalmente perante a igreja com a criação da primeira paróquia. O poder eclesiástico era muito presente nos

arraiais do período colonial, pois dependendo do desenvolvimento da região mineradora, recebiam a confirmação do rei para instituir suas freguesias, podendo inclusive indicar vigários para darem assistência aos moradores dos distritos ou arrais da sua jurisdição (PIRES, 2012).

Conforme apresentado por Costa (2012), a Vila Nossa Senhora do Carmo, foi formada uma sociedade bem diversificada sendo representada por mercadores, negociantes, padres, advogados, burocratas e militares, senhores e escravizados. Segundo Veloso (2013), Mariana foi transformou-se no centro religioso da Capitania em 1745, quando passou a ser a primeira cidade e recebeu o nome no qual é conhecida atualmente, com a criação do primeiro bispado mineiro. Para isso, foi enviado, do Maranhão, o bispo D. Frei Manoel da Cruz. Sua trajetória realizada por terra durou um ano e dois meses e foi considerada um feito bastante representativo no Brasil Colônia.

Meira (et al., 2019), apresenta que além de abrigar singulares relíquias e conjuntos de casarios coloniais que retratam até hoje parte da história do Brasil no período colonial, Mariana se destaca pela cultura que surgiu com seu desenvolvimento, como importantes personagens da cultura brasileira, como o poeta e inconfidente Cláudio Manuel da Costa, o pintor Manuel da Costa Ataíde e o religioso Frei Santa Rita Durão, autor do poema “Caramuru”.

Veloso (2013) também afirma que a fundação do Arraial de Nossa Senhora do Ribeirão do Carmo continua fazendo referência à fundação de Minas Gerais pela importância dos descobrimentos ali efetuados e a grande expressividade econômica advinda, evento que impactou toda a Europa e se refletiu na rápida evolução urbana de Vila do Carmo à cidade de Mariana. Assim, a primeira capital de Minas Gerais é conhecida também como primeira vila, primeira e única cidade mineira do período colonial, primeira cidade planejada e primeiro bispado.

2.2- Mariana no século XX e na atualidade

A cidade de Mariana há mais de três séculos guarda riquezas dos tempos do Brasil colonial, mas também de outras fases da história do Brasil até a contemporaneidade. Possui como cenário um período de descobertas, religiosidade, projeção artística e busca pelo ouro. Cidade situada no norte da Zona da Mata Mineira, Mariana tem sua história marcada por dois elementos fundamentais: as jazidas minerais e a sua religião, elementos que parecem fundir-se e confundir-se na memória

social local. Mariana foi a primeira capital de Minas Gerais, sendo a única de traçado planejado entre as cidades coloniais mineiras. O seu centro histórico, tombado pelo IPHAN em 1945,

> Apresenta um acervo arquitetônico composto por monumentos que marcam os anos áureos da opulência do passado marcado pela mineração de ouro. O traçado urbano policêntrico - pontilhado por igrejas, Passos da Paixão e chafarizes - revela o efeito cênico típico da estética barroca de influência portuguesa (IPHAN, s.d, s.n.).

Ainda segundo dados do IPHAN, as ruas que atualmente pertencem ao chamado “centro histórico” da cidade de Mariana foram projetadas pelo arquiteto português José Fernandes Pinto Alpoim, “com ruas retas e praças retangulares, seguindo os preceitos modernos” e, apesar de sua expansão e da constante descaracterização sofrida, esses traçados ainda podem ser notados. Na segunda metade do século XVIII foram construídos os edifícios institucionais da Casa de Câmara e Cadeia, pontes e chafarizes, e ao final deste século, todo o seu acervo arquitetônico estava constituído. Desta forma, foi a única localidade de Minas que teve seu traçado urbano planejado no período colonial, distanciando-se, nesse aspecto, das demais vilas que foram surgindo com os traçados das ruas de acordo com a exploração do ouro.

Em Mariana, no início do século XX, houve investimento para o desenvolvimento dos setores de comércio e serviços. Outro ponto importante foi o desenvolvimento da Ferrovia, buscando o dinamismo econômico e a modernização das regiões.

> Nas atas das sessões da Câmara Municipal de Mariana, produzidas no limiar do século XX, podem ser detectadas propostas de projetos para construção de linhas de bonde a vapor, teatro, jardim, sistema de abastecimento e escoamento de água e esgoto, eletrificação urbana e a extensão do sistema ferroviário (COSTA, 2012, p. 217).

Segundo Costa (2012), a inauguração do ramal da Estrada de Ferro Central do Brasil, que ligava Ouro Preto a Mariana, em 1914, “revela a ansiedade das elites políticas regionais em sintonizar o espaço urbano do município ao novo modelo de modernização estruturado em outras localidades” (COSTA, 2012, p. 217).

Conforme Fonseca (1998, p.145 *apud* COSTA, 2012, p. 217) pouco tempo depois, em 1921, inaugurava-se “o prédio da estação rodoviária de Mariana, no mesmo ano e mesmo estilo moderno que o da capital Belo Horizonte, para o assombro da conservadora sociedade marianense”.

A população marianense vivenciou a transição de uma atividade de monocultura para uma economia diversificada. Esse movimento ocorreu em consequência da necessidade de enfrentamento do declínio da atividade mineradora que, a partir do final do século XVIII, passou a ceder espaço para a agricultura, a criação de animais, o comércio e o trabalho de pequenos artesãos. Estas atividades se distribuíam de forma relativamente equilibrada entre as diferentes regiões de Minas Gerais que, neste período, deixou de ser uma região dependente da mineração para construir uma matriz econômica diversificada (PAIVA, 1996).

Em 1918, foi instalada a luz elétrica em Mariana, pelo convênio com a Companhia Ouro Preto Gold Mines of Brasil.

> Este acontecimento era aguardado pela população com impaciência, pois dela dependia a viabilidade do sonhado processo de industrialização de Mariana, processo já ocorrido em outras cidades mineiras como Juiz de Fora, desde fins do século anterior" (FONSECA, 1995, p.146 *apud* COSTA, 2010, p. 49).

Ainda segundo Costa (2010, p. 50), apesar de várias "propostas para que Mariana se modernizasse, predominou-se nessa, seu ar colonial, sendo este apenas modificado pela adoção gradual de novas técnicas". A autora ainda reforça que o ambiente cultural estava se modificando com as ofertas de novos produtos e serviços e abertura de pequenas fábricas. No entanto, "a velocidade dessas transformações era bem mais lenta que as experiências vivenciadas em outras cidades" (COSTA, 2010, p. 52).

Na atualidade o município de Mariana ainda não conseguiu se desvencilhar da atividade da mineração, mudando apenas o material extraído para o minério de ferro. A economia é pouco diversificada e o comércio e o turismo não se fazem capazes de desenvolver a economia local. Por ser situada no quadrilátero ferrífero, "a cidade de Mariana é um dos mais antigos núcleos de povoamento de Minas Gerais. Desde o final do século XVII ali começara a se formar, em torno da extração aurífera, uma das mais tradicionais e famosas cidades coloniais mineiras" (ANDRADE, 2010, p. 6 *apud* BARBOSA, 2018, p. 1).

A atividade mineradora atrai mão-de-obra e provocou uma expansão da região e um crescimento desordenado que muitas vezes altera toda a rotina local ocasionando problemas de moradia, saneamento, tráfego urbano, escassez de água, acesso a infraestrutura, problemas estes que são comuns em regiões mineradoras (MILANEZ; LOSEKANN, 2016). É importante ressaltar os problemas ambientais

ocasionados, como o rompimento da barragem de Fundão, no subdistrito de Bento Rodrigues, vivenciado por Mariana no ano 2015.

O município de Mariana-MG é atualmente conhecido pela sua riqueza em minério de ferro, pelo turismo e por rendas públicas advindas da prefeitura, do estado e das universidades, principalmente da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Segundo Lorenzi e Lorenzi (2020), quanto ao turismo, quem visita Ouro Preto/MG também visita Mariana havendo o conceito turístico de cidade “bate e volta”, conforme se percebe informado na maioria dos sites de turismo. Por ser menor que Ouro Preto, sempre se sugere que se visite Mariana por um dia quando se hospedar na cidade vizinha. Este ponto será destacado no capítulo 3.

3- O TURISMO EM MARIANA

3.1- Principais atrativos e seus usos

A cidade de Mariana faz parte do conjunto de cidades históricas de Minas Gerais e, juntamente com Ouro Preto (que fica a 12km), Congonhas, São João del Rei, Tiradentes e Catas Altas, essas cidades representam um importante patrimônio arquitetônico colonial-barroco brasileiro (Jornal UNICAMP, 2018).

Segundo consta no site da Prefeitura da cidade de Mariana[1], a cidade possui nove Distritos: Águas Claras, Santa Rita Durão, Monsenhor Horta, Camargos, Bandeirantes (Ribeirão do Carmo), Padre Viegas (Sumidouro), Cláudio Manoel, Furquim, Passagem de Mariana, Cachoeira do Brumado. Quando pensamos em Mariana, cidade Mineira, estamos pensando em riqueza artística e cultural que encontra na Cidade. A prefeitura da cidade de Mariana, por meio da Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico, Turismo e Lazer, incentiva o desenvolvimento do turismo na cidade, sendo esta atividade importante fonte de renda, gerando emprego e desenvolvimento para a mesma.

Conforme apresentado nos capítulos anteriores, a cidade de Mariana representa importante contribuição para a história de Minas Gerais. Foi tombada em 1945 como Monumento Nacional e é uma cidade repleta de riquezas do período em que começou a ser traçada a história de Minas Gerais. O turismo em Mariana, é classificado pela Secretaria de Cultura, Patrimônio Histórico, Turismo e Lazer Municipal em quatro categorias principais de atrativos, conforme apontado no site oficial da Prefeitura, sendo elas: Civis, Culturais, Naturais e religiosos (PORTAL DO TURISMO, 2022).

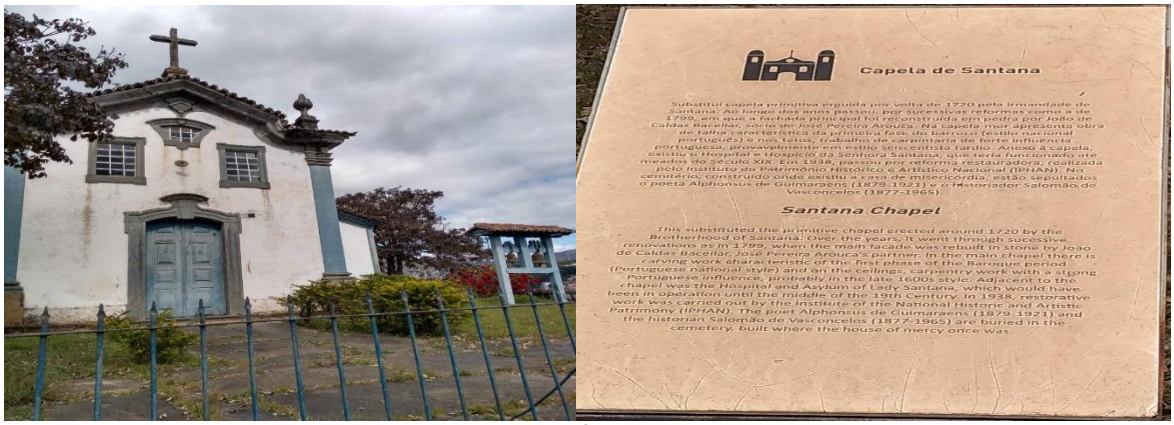
Conforme dados apontados no site da prefeitura, no ano de 2022, Mariana apresenta um total de 41 atrações registradas dentro das categorias citadas acima citadas. Dentre os atrativos Civis destacam-se: Chafarizes, Pontes, Praças e Ruas. Dentre os atrativos culturais: Cachoeiras, Minas e Turismo Náutico. Dentre os atrativos religiosos, estão Capelas, Igrejas e Passos. Dentre os atrativos Culturais, estão Centros Culturais, Estação Ferroviária, Manifestações culturais, Ateliês de Artes plásticas, Museus e produções culturais.

[1] https://www.mariana.mg.gov.br/todos-distritos

Dentre os principais pontos turísticos da cidade e passeios turísticos destacam-se:

A Capela de Santana (figura 1), que é considerada uma das mais antigas de Mariana. Localizada em uma pequena elevação, na parte baixa da cidade, a capela de Sant'Ana é uma das mais antigas de Mariana. Segundo a tradição oral, sua origem remonta aos primeiros anos do século XVIII. (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura 1: Capela de Santana



Fonte: Material próprio do autor/2022

A Catedral de Nossa Senhora da Assunção, também chamada de Catedral Basílica da Sé (figura 2), localizada na Praça Cláudio Manoel ou da Sé no Centro de Mariana. Faz parte do conjunto das mais ricas e mais importantes Igrejas Mineiras (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura 2: Catedral de Nossa Senhora da Assunção ou Catedral da Sé

Fonte: Material próprio do autor/2022

A Igreja Nossa Senhora do Carmo (figura 3), foi tombada por sua importância cultural. Teve início em 1759, com estrutura bastante simples, e em 1793, já se apresentava como construção definitiva (PORTAL DO TURISMO, 2022). No ao de 1999 essa igreja sofreu um incêndio que destruiu grande parte dos seus retábulos e dos forros.

Figura 3: Igreja Nossa Senhora do Carmo

Fonte: Material próprio do autor/2022

A Praça Minas Gerais é considerada o principal cartão postal de Mariana, rodeada por um conjunto cênico-arquitetônico formado pela Casa da Câmara e Cadeia, Pelourinho e as Igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Francisco (figura 4).

Figura 4 - Praça Minas Gerais

Fonte: Material próprio do autor/2022

O passeio de Maria Fumaça entre Ouro Preto e Mariana (figura 5), além de ser um passeio lindo, é quase uma viagem no tempo. O Trem é composto por 6 carros de

passageiros, que fazem o percurso visualizando cenários que fizeram parte da história das Minas Gerais. Durante o passeio, um guia fornece informações turísticas através de um alto falante e quando ele não está falando o passeio é embalado por belas canções brasileiras com a temática de trem e de Minas Gerais. A viagem dura em média 60 minutos (PORTAL DO TURISMO, 2022). Esse passeio foi paralisado na pandemia da Covid 19 e ainda não retornou.

Figura 5: Passeio de Trem de Ouro Preto a Mariana

Fonte: Material próprio do autor/2022

Outro importante atrativo é a Mina da Passagem (figura 6) que, segundo o Portal do Turismo de Mariana, representa a maior mina de ouro aberta à visitação do mundo. A Mina da Passagem guarda segredos e mistérios e a descida para as galerias subterrâneas se faz de modo incomum, através de um trolley. O percurso tem 315 metros de extensão e chega a 120 metros de profundidade, onde é possível ver um lago de águas cristalinas, formado pelos aquíferos que inundaram quilômetros de túneis, quando estes deixaram de ser bombeados (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura: 6: Minas da Passagem – Mariana

Fonte: Material próprio do autor/2022

A igreja de São Pedro dos Clérigos (figura 7) é marcada pela influência do barroco Italiano do século XVIII possuindo a arquitetura elíptica. Merece destaque o altar-mor em cedro, e um dos maiores santos-do-pau-oco de Minas. Da torre da Igreja é possível contemplar uma linda vista da cidade de Mariana (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura 7: Igreja de São Pedro dos Clérigos

Fonte: Material próprio do autor/2022

Na Rua Frei Durão, encontra-se o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, instalado na antiga Casa Capitular (figura 8). Possui um acervo de cerca de duas mil peças em ouro, prata, cedro, jacarandá e pedra-sabão e há obras dos principais artistas do Barroco Mineiro. A poucos metros do museu está a Praça Gomes Freire, mais conhecida pelos moradores como Jardim de Mariana. É um dos lugares muito usado pelos moradores e pelos visitantes como ponto de encontro e de lazer, com suas árvores, lagos, pontes e coreto. O entorno dessa praça concentra muitas lojas de artesanato, bares e restaurantes (PORTAL DO TURISMO, 2022).

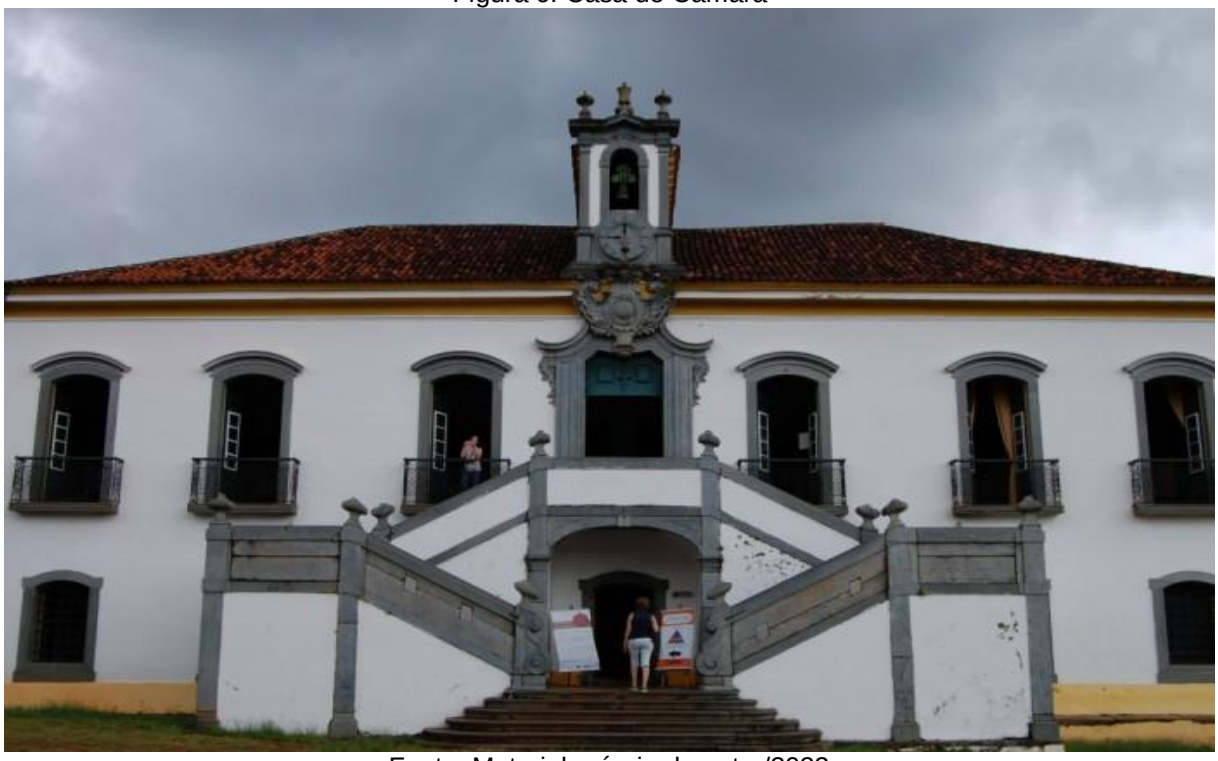
Figura 8: Museu Arquidiocesano de Arte Sacra

Fonte: Material próprio do autor/2022

A Casa de Câmara e Cadeia (figura 9) é reconhecida como um destaque da arquitetura colonial de Minas Gerais. O sobrado da Casa de Câmara “foi projetada em 1768 e ficou pronta em 1795. Além de funções administrativas e legislativas, o local funcionou também como casa de fundição de ouro e senzala” (PORTAL DO TURISMO, 2022). Atualmente funciona nesse local a Câmara Municipal de Mariana, onde são permitidas visitas durante todo o ano.

Na página oficial da Secretaria Municipal de Cultura de Mariana é relatado que este prédio é o local onde anteriormente ficavam os quartéis dos Dragões (o exército no período colonial) instalados em Mariana. Coube ao Senado da Câmara de Mariana a iniciativa de sua construção, cuja autorização definitiva foi dada em 1782. Nos fundos da Casa de Câmara e Cadeia fica a capela do Senhor dos Passos, construída em 1793 e sem uso religioso (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura 9: Casa de Câmara



Fonte: Material próprio do autor/2022

Outro atrativo é o Museu da Música (figura 10), situado no antigo Palácio dos Bispos. É um museu que reúne o mais importante acervo latino-americano de música sacra manuscrito sendo o único do gênero do pais. É palco de concertos, atividades de formação, oficinas e exposições permanentes (PORTAL DO TURISMO, 2022).

Figura 10: Museu da Musica

Fonte: Portal do Turismo (2022)

O Museu da Música de Mariana apresenta ao público, por meio de uma exposição de longa duração, os resultados de projetos desenvolvidos a partir de seu acervo, marcadamente do Projeto Acervo da Música Brasileira / Restauração e

Difusão de Partituras, realizado nos anos de 2001, 2002 e 2003. Foi inaugurada em 16 de julho de 2007 com uma exposição que oferece um rápido panorama da música brasileira nos séculos XVIII, XIX e início do XX.

Além das expressões materiais, Rezende (2016) afirma que a cultura imaterial marianense está presente nas manifestações tradicionais da população, como reuniões em praças, nos espaços públicos da cidade, bem como em eventos religiosos de diferentes credos. As manifestações imateriais entrelaçam a afetividade da comunidade marianense e o saber popular que a permeia. As tradições, práticas e crenças, em suas diferentes materialidades, estão espalhadas pela cidade, principalmente no centro histórico.

Conforme destacado por Cireli e Souza (2022, n.p.), em Mariana se destacam expressões como “a dança, a arte circense, a capoeira, a música, o artesanato, a educação cultural, o teatro, o esporte em suas várias modalidades e tantas outras estão presentes em várias regiões do município”.

> É preciso destacar que existe em Mariana locais de convivência que marcam a importante história da cultura imaterial da cidade. Uma caraterística que une os pontos culturais é, justamente, a sua realização em grupos em que é fundamental o encontro, a convivência, a participação, a partilha e a produção de sentidos e conhecimentos comunitários. São áreas como praças, feiras, e diferentes espaços físicos de organizações culturais, onde há uma interação entre o passado e o presente, visando, por meio da tradição, perpetuar os valores culturais da população (CIRELI; SOUZA, 2022, n.p.).

Preservar a memória de fatos, personagens ou manifestações, é uma necessidade para dar continuidade ao material cultural de uma cidade. Mariana é marcada por pessoas ícones da cidade, que contam e recontam histórias. Conviver, e conhecer essas pessoas, seus costumes é um grande ganho cultural para a sociedade em geral.

3.2- Políticas Públicas de Regulamentação e Incentivo ao desenvolvimento do Turismo em Mariana.

Mariana passou por um intenso processo de urbanização nas últimas décadas (1970-1980), conforme apontado por Junior (2007), motivado pela instalação de três grandes mineradoras no município, além da intensa movimentação de estudantes provenientes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de

Ouro Preto (ICHS/UFOP). Isso fez com que surgisse uma desordenada urbanização dando, portanto, nova configuração ao espaço sócio simbólico da cidade.

Embora essa nova condição tenha importante contribuição para o desenvolvimento da cidade de Mariana, é preciso ressaltar que o turismo em Mariana também pode representar uma fonte econômica para a cidade. A gestão da política de turismo no município é uma atribuição da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desporto, portanto, de um órgão que acumula dentre as suas funções a gestão de distintas políticas setoriais.

O município dispõe, desde o ano 2014, de legislação que institui a Política de Turismo de Mariana - a Lei n° 2.875/2014 -, que tem por finalidade "planejar, fomentar, regulamentar, coordenar e fiscalizar a atividade turística, bem como promover e divulgar institucionalmente o turismo em Mariana em âmbito regional, nacional e internacional" (Artigo 3º). A supracitada Secretaria dispõe de Plano Municipal de Turismo, cuja elaboração, conforme definido em Lei, é uma atribuição do "órgão municipal responsável pela gestão do Turismo, ouvidos os segmentos públicos e privados interessados, com a participação do Conselho Municipal de Turismo" (Artigo 6º. Lei n° 2874 de 2014).

No âmbito da gestão institucional, considera-se o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR); O Plano Municipal de Turismo (PMT); o Fomento da atividade turística (FUMTUR) e o ICMS Turístico como os principais instrumentos para o desenvolvimento do turismo no município (Fundação Renova, 2014). Neste contexto, fica reafirmada a ideia que, de fato, em Mariana seu Sistema de Turismo está consolidado de acordo com as diretrizes nacionais do setor. Esta ação evidencia a importância do Turismo para o município, sendo o acervo de patrimônio cultural, histórico e natural de Mariana muito representativo.

A gestão pública municipal de Mariana considera importante o diálogo com a sociedade civil fazendo com que as decisões relacionadas ao setor sejam participativas (Fundação Renova, 2014). O município possui um órgão de financiamento e fomento ao turismo, instituído pelo poder público municipal, regulamentado em lei e que está incumbido de fornecer suporte e apoio financeiro para implantação e manutenção dos projetos e programas relacionados ao Turismo (Lei nº 1.880/2005). Possui uma política de fomento ao turismo, que visa a "consolidação do turismo como importante fator de desenvolvimento sustentável, de distribuição de renda, de geração de emprego e da conservação do patrimônio natural,

cultural e turístico marianense" (Artigo 3º, parágrafo único, Lei nº 2.875/2014). O município possui ainda a lei de incentivo à prática de atividades de lazer, cultura, entretenimento e comércio (Lei n° 2.995/2015), sendo estas as principais legislações de incentivo ao turismo do município.

Mariana tem participado ativamente do programa estadual do ICMS Patrimônio Cultural, tornando-se o município com maior pontuação no exercício de 2017, conforme descrito pela Fundação Renova (2014). Isso demonstra a relevância e o esforço municipal no desenvolvimento de uma política de preservação do precioso legado histórico buscando cada vez mais, ampliar os recursos disponíveis do Fundo de Patrimônio Cultural. Entretanto, são necessários recursos vultosos para realização das obras de restauração e qualificação dos bens patrimoniais situados na sede e nos distritos de Mariana. Nesse sentido, o programa PAC Cidades Históricas representa um aporte fundamental para a valorização do patrimônio cultural local.

Conforme descrito no site da Prefeitura Municipal da cidade de Mariana por Couto (2016) o município possui projetos financiados e/ou apoiados por mecanismos federais e estaduais de fomento, bem como por empresas privadas e organizações da sociedade civil, que enriquecem seu calendário e suas ações.

3.3 – O Turismo Cultural e Religioso na Cidade de Mariana

É evidenciado que inicialmente, visitantes e turistas são motivados a visitar o município de Mariana pelo seu acervo arquitetônico barroco e sua história. Entretanto, as manifestações religiosas e culturais da cidade têm se tornado importante e significativos atrativos, para grande parcela dos turistas, que buscam conhecer as festividades religiosas e também movimentos culturais desenvolvidos nesta. Rezende (2016, p. 3), relata que "tais festividades promovem o constructo de marcas identitárias e simbologias da fé, nesta sociedade, caracterizando Mariana pela potencialidade do Turismo Religioso e Cultural".

Mariana possibilita, desta forma, trabalhar o turismo cultural. Através de um conjunto de bens materiais e de saberes presentes no cotidiano que trazem como legado, a memória dos habitantes que se misturam ao próprio sentido funcional da cidade. Para Gomes (2008), apesar do grande destaque dos livros, documentos e estudos sobre a cidade de Mariana recair sobre seus aspectos materiais do acervo patrimonial colonial, atualmente o olhar de visitantes, estudiosos e moradores se volta também para os patrimônios imateriais da cidade, tais como suas festividades

religiosas e manifestações culturais, folclóricas e musicais, que são representativas no contexto local e nacional e que se refletem positivamente na atividade turística do município.

Analisando as avaliações dos turistas no site do TripAdvisor sobre as visitações aos principais pontos culturais da cidade de Mariana, é possível identificar que a maior parte dos visitantes avaliaram positivamente o chamado “Centro Histórico” da cidade, ou seja, os casarios antigos com sacadas, as praças, as igrejas, as obras barrocas chamam muito a atenção desses turistas que procuram conhecer um pouco da história do período colonial do Brasil. Cruz (2018), afirma que, além de guardar relíquias e casarios coloniais que contam parte da história do país, em Mariana também nasceram personagens representativos da cultura brasileira. Entre eles estão o poeta e inconfidente Cláudio Manuel da Costa, o pintor sacro Manuel da Costa Ataíde e Frei Santa Rita Durão, autor do poema “Caramuru”.

De acordo com Gracino Junior (2007), a calmaria da cidade é também um atrativo para os turistas, além do acolhimento da população local e da comida mineira, mundialmente conhecida pela fartura nas mesas servidas nos cafés e refeições.

> Seu rico patrimônio histórico e cultural, formado por monumentos civis e religiosos, por expressões culturais de origens várias, são potencialidades observadas tanto na sede municipal quanto em seus distritos e subdistritos. Seu caráter único de sítio histórico comporta elementos de interesse turístico tanto nacional quanto internacional e enseja o desafio de associar sua riqueza patrimonial a ações de desenvolvimento cultural, econômico, social e urbano. (GRACINO JUNIOR, 2007, p.6)

O município de Mariana apresenta significativa diversidade cultural, em especial ligada às suas manifestações de origem religiosa e da cultura popular. São também muitos os grupos de música, teatro, assim como artistas e artesãos (PIRES, 2012). Os turistas que passam por Mariana relatam, conforme identificado no site Tripadvisor em 2021, que buscam além de conhecer os monumentos históricos existentes na cidade, apreciam também o artesanato local, e com a hospitalidade dos moradores da cidade.

Com um imponente acervo patrimonial de Igrejas do período colonial em seu espaço urbano e até rural, o turismo religioso é uma marca expressiva na cidade. Gomes (2008) destaca a Semana Santa de Mariana como importante celebração cultural do povo marianense e grande potencial para fomentar a economia local por intermédio do turismo.

A comemoração da Semana Santa na cidade de Mariana, devido à sua grande importância para a cidade, já está enraizada na identidade da comunidade marianense e tem importância não apenas para os fiéis católicos, mas também para a população em geral, que diante de uma semana movimentada, com a presença de pessoas de vários lugares, movimentam as feiras, comércio local e o serviço de hotelaria na cidade.

Há um sentimento de cumplicidade com as celebrações, mesmo entre aqueles que não participam diretamente delas e não pertencem à religião católica. Rezende (2016), afirma que a cultura em Mariana é uma realidade viva, que vai se reinventando e adquirindo manifestações de seu presente ao mesmo tempo em que promove o enaltecimento da sua história. Nestas relações sociais há ainda o encontro das pessoas com suas raízes e novos laços de pertencimento, além da continuidade de seus valores culturais.

Uma vez que pertence ao povo, é fundamental a participação deste na organização e manutenção dos eventos promovidos na cidade, além de ter direito a opinar sobre a dinâmica da festividade, já que esta não pertence apenas à Igreja, mas também a toda comunidade de Mariana (2022). É preciso reconhecer a importância dos visitantes para a manutenção de algumas culturas, ou até mesmo para a sobrevivência de outras, que veem no turismo uma fonte de renda e manutenção de bens culturais e patrimoniais.

No caso da cidade de Mariana, o turismo pode gerar benefícios tanto na questão econômica, já que com o aumento de visitantes aumenta o consumo em restaurantes, pousadas e lojas de artesanato, como também aumenta a autoestima da população, que se sente valorizada e importante. As expressões religiosas, presentes na cidade de Mariana são atrativos turísticos para a cidade onde encontra-se preservado traços da colonização do Brasil, que foi fortemente influenciada pela religião católica.

3.4 – Avaliação dos Turistas no Site Tripadvisor sobre Mariana.

A utilização do TripAdvisor como um instrumento de avaliação da qualidade, auxilia os gestores a monitorarem os serviços da organização no que se refere a instalações, atendimento e produtos. As informações contidas no site devem ser utilizadas para a criação de estratégias que buscam assegurar a satisfação de seus clientes (ARRUDA, 2016).

O site Tripadvisor corresponde a uma plataforma de avaliações que permite ao usuário adquirir informações sobre pontos turísticos, principais informações, e opiniões de visitantes sobre diferentes aspectos relacionados as viagens realizadas em determinados passeios, cidades e além de ter uma noção sobre melhores preços para que a viagem planejada seja realizada da melhor forma possível.

Relacionando os pontos turísticos destacados no trabalho e comparando com as avaliações dos turistas no site TripAdvisor, é possível conhecer a opinião destes, sobre o local visitado.

Em relação a Capela de Santana, avaliada como um atrativo religioso em Mariana, os turistas apresentam como “Uma capela pequena, na parte baixa da cidade, mas que se destaca pela singeleza de sua construção”. Outro turista descreve a capela como “símbolo de cidade pequena, ar bucólico que guarda importantes memórias da história da colonização do Brasil”. Outros turistas destacam que “vale muito a pena visitar, para sentir dentro dessa atração uma volta ao tempo”. É preciso referenciar que alguns turistas relatam “a importância dessa capela por abrigar em seu cemitério o corpo do escritor Alphonsus Guimarães (1870–1921)” (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

Em relação à Catedral de Nossa Senhora da Assunção - Catedral Basílica da Sé, os turistas apresentam dentre 300 avaliações: Excelente: 129; Muito Boa: 134; Razoável: 30; Ruim: 3; Horrível: 4. Dentre as avaliações: “uma das construções históricas que remetem ao tempo colonial brasileiro, faz parte do Centro Histórico da cidade, está localizada numa esquina, em frente tem um largo com lojinhas”. Outro turista relata: “Catedral Basílica Nossa Senhora da Assunção ou Catedral Sé de Mariana é uma construção histórica localizada bem no coração da primeira capital de Minas Gerais, lugar maravilhoso de se conhecer” (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

Em relação a Igreja Nossa Senhora do Carmo – Dentre as 245 avaliações, os turistas classificam como: Excelente: 101; Muito Boa: 119; Razoável: 22; Ruim: 2; horrível: 1. Entre relatos apresentados muitos lembraram o incêndio: “A igreja do Carmo apresenta muita história, antes e depois do incêndio. Os altares laterais foram reconstruídos pois foram deteriorados no incêndio, porém o altar mor se apresenta bem conservado”. Outros: “A igreja é muito bonita, apesar do incêndio de 1999. A visita valeu bastante porque um guia nos explicou muitas coisas e fatos da região, que torna as coisas mais claras”. Também destaca “Igreja linda e cheia de histórias. Fui sem guia, mas consegui muitas informações sobre a construção no local. Entrada

gratuita. Ao meio-dia, os sinos badalam e é lindo de se ouvir" (TRIPADVISOR, 2022, n. p)..

A Praça Minas Gerais é referenciada no site como cartão postal de Mariana. Das 581 avaliações os turistas votaram como: Excelente: 303; Muito Bom: 203; Razoável: 46; Ruim: 4; Horrível: 1. Dentre alguns comentários: eles: "Encontro com a história. Um dos principais cartões postais de Mariana é esta Praça, onde estão as Igrejas de São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo bem próximas. Um lugar interessante pela presença destas duas Igrejas quase uma em frente a outra. Com arquitetura similar o que significa que foram construídas na mesma época". Outro: "Cidade como um todo é muito atraente, bonita e bem conservada, mas a Praça Minas Gerais é, com certeza, o lugar mais bonito de todos". Outro: "Sempre é uma referência para a visita à cidade. Vale a visita porque tem igrejas e a antiga câmara municipal. Bem localizado e perto dos restaurantes" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

O passeio de Maria Fumaça entre Ouro Preto e Mariana foi avaliado por 334 pessoas que consideraram: Excelente: 145; Muito bom: 122; Razoável: 50; Ruim: 11; Horrível: 6. Dentre as avaliações destacam-se: "A viagem é gostosa para quem gosta desse tipo de passeio e não é tão demorada. Mas acho que o matagal (que deveria ser capinado pela Valle) acaba atrapalhando a visão dos que gostariam de contemplar as belezas dos lugares". Outro: "Viajar de trem de Mariana para Ouro Preto realmente é um passeio que deve ser incluído na lista turística. Busquem reservar antecipadamente pelo site da Vale para que não corram o risco de não encontrarem passagens (principalmente em épocas festivas, como o Natal)". Outro: "Passeio delicioso, tranquilo, seguro. Mas o melhor é a trupe de animação, fazem brincadeiras, tranças, pinturas e tem uma cantora com uma voz linda e repertório de primeira! ". Outro: "A viagem dura em torno de 1h, e durante a viagem os passageiros recebem informações sobre cada trecho do caminho: históricas, geográficas e algumas curiosidades. São belas paisagens, que podem ser melhor contempladas no vagão panorâmico".

A Mina da Passagem, situado no distrito de Mariana é a atração com maior número de avaliações no site. Das 1452 avaliações, os turistas avaliaram como: Excelente: 608; Muito Bom: 549; Razoável: 203; Ruim: 64; Horrível: 28. Dentre essas, destaca-se: "Passeio maravilhoso vale muito!!! Guia incrível e muito legal! Visual do lago imperdível!! Vale muito visitar!!! O passeio é melhor que esperado". Outro: "Uma

das principais atrações de Mariana, mas quem está em Ouro Preto é passeio obrigatório também. Você vai descendo um túnel por um pequeno trenzinho e parece que não tem fim. De repente não tem mais luz natural e só luzes das lâmpadas. Quando o trenzinho para, é num túnel que parece não ter fim". Também há críticas quanto à forma de pagamento: "O local tem uma história e vale muito à pena. Só tenho uma reclamação, só aceitam dinheiro em um mundo de Pix e cartões. Tivemos que pedir dinheiro aos outros para podermos participar desta aventura. Fica a dica, proprietário!!!" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

Sobre a Basílica de São Pedro dos Clérigos, analisando as avaliações dos turistas no site Tripadvisor obtém-se: Das 355 avaliações os turistas avaliaram em: Excelente: 164; Muito boa: 148; Razoável: 38; Ruim: 3; horrível: 2. Dentre essas destacam-se: "Depois de visitar algumas igrejas em Ouro Preto, visitar essa foi uma experiência diferente: tem estacionamento na frente, não cobram entrada, mas ela também é mais simples- o altar é trabalhado em jacarandá. Infelizmente as janelas estavam fechadas, então a parte do altar estava muito escura". Outro: "Essa igreja está localizada na parte alta de uma ladeira, muito bonita. No dia que fui visitar tinha um grupo grande de futuros padres em frente à igreja tirando fotos. Em frente tem uma mureta de onde se tem uma visão privilegiada de parte da cidade. Essa igreja tem a cor e a arquitetura diferenciada das demais igrejas e capelas que são da arte barroca ou rococó. Tem duas torres com sinos" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

A casa de Câmara e Antiga Cadeia possui 297 avaliações e classificam a atração turística como: Excelente: 69; Muito boa: 147; Razoável: 74; Ruim: 7; Horrível: nenhum. Dentre essas avaliações destacam-se: "Apesar de não podermos entrar pois estava fechado devido a pandemia, esse belíssimo Casarão imponente e histórico que faz parte do centro histórico de Mariana e da história do Brasil. Hoje funciona câmara de vereadores. Vale a pena a visita mesmo para apreciar somente a construção, quando retornar visitação vale a pena". Outro: "Demorou 30 anos para ser concluída. Fachada é ampla e o acesso é em lances de escadas com parapeito e corrimão em pedra-sabão. Sobre a porta de entrada está uma torre com um sino. Na parte térrea as instalações eram destinadas aos presos brancos, mulheres e negros, as grades de ferro ainda são originais. Na parte superior já funcionou Fórum, Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores. Em minha primeira visita estava bem conservada, e na última estava fechada em sem manutenção". Outro: "Localizada na Praça Minas Gerais, ao lado das Igreja N. SRA. do Carmo e São Francisco de Assis,

e do Pelourinho, formando o Cartão Postal mais famoso de Mariana. Hoje ainda funciona como Câmara dos Vereadores. Onde era a cadeia, hoje funciona Centro de Atendimento ao Cidadão. Nas paredes existem muitos quadros com personalidades da época, D Pedro II, D.João" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

Dois museus também mereceram destaque nas avaliações. O primeiro deles é o Museu Arquidiocesano de Arte Sacra que obteve 86 avaliações dos turistas que avaliaram como: Excelente: 41; Muito Boa: 36; Razoável: 7; Ruim: 1; Horrível: 1. Dentre essas destacam-se: "Vale a pena a visita. O Museu não é grande, mas contém peças importantes da época colonial bem como da história da cidade. É bem cuidado, com quadros, peças da igreja e vários santos. Há um quadro de Santa Bárbara bem bonito. Sem falar da importância das obras de Aleijadinho. Paga-se 5 reais, não pode tirar fotos". Outro: "O museu tem a arquitetura antiga dos casarões da época da exploração do ouro, está localizado no fundo da igreja da Sé. Faz parte do Centro Histórico da cidade. Local é colado na Igreja. Muito Interessante". Outro: Possui um bom acervo. Precisa de cuidados, mas está relativamente bem organizado. Deu até para aprender que São Roque é o protetor contra a peste (até fiz uma oração…) ". Outro: "Para quem é apaixonado por arte e principalmente Arte Sacra, tem que incluir no roteiro. Peças belíssimas, de enorme valor artístico, repleto de detalhes e peças incríveis. Impossível descrever o cuidado de execução, de imaginação e criatividade produzidas ali. Recomendo" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

O Museu da Música obteve 45 avaliações e essa atração é entendida pelos turistas como: Excelente: 19; Muito boa: 16; Razoável: 8; Ruim: 1; Horrível: 1. Dentre essas destacam-se: "Lugar pequeno, mas bem cuidado, limpo, bonito e com coisas interessantes e sons diferentes, muito bom conhecer um pouco de algo que não tenho costume de ver no dia a dia". Outro: "Imperdível para amantes da Música! O prédio está recém reformado e as instalações são bonitas e modernas. Há totens com música contínua nos fones, de vários compositores, que você pode ouvir enquanto lê a biografia. O museu também conta com um acervo de instrumentos raros e antigos e partituras no Brasil Colônia" (TRIPADVISOR, 2022, n. p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada ficou evidenciado que o turismo colonial é muito significativo para a cidade de Mariana. Dentro das características peculiares da cidade é possível concluir que os turistas que visitam a cidade buscam o descanso mas além disso buscam o conhecimento histórico presente na arquitetura urbanística preservada, do período colonial, processo que deu origem a colonização e desenvolvimento da cidade.

Evidenciando a questão objetivada nesse trabalho, ressalta-se que o turismo é uma prática essencial na cidade de Mariana, onde são estimulados o comércio em geral, o artesanato, a hotelaria, promovendo empregos e renda para a cidade. Evidencia-se, ainda nessa questão, o patrimônio imaterial da cidade, onde a hospitalidade, os causos e o bons momentos de prosas com os marianenses, é de valor imensurável, tanto para a comunidade, quanto para os turistas.

Além do turismo colonial, ficou evidenciada a questão do turismo cultural e religioso em Mariana. De acordo com Ministério do Turismo (2010) o turismo religioso configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas, independentemente da origem étnica ou do credo. Em Mariana evidencia-se a influência marcante da religião católica na cidade, que em busca de conhecer as tradições culturais em relação aos ritos religiosos praticados na cidade, recebem romarias e turistas nas festividades desenvolvidas. A Semana Santa, que corresponde a uma celebração muito representativa para o católico marianense, que representa também uma experiência sensorial, simbólica e de fé, sendo uma festividade ímpar, para os turistas. Em relação ao turismo cultural, esse é outro tipo de turismo que se destaca em Mariana/MG. Unir o útil ao agradável, resume a busca pelos turistas à cidade de Mariana. As viagens motivadas pelo interesse cultural tem sido uma realidade apresentada pelos turistas que, curiosos em conhecer o patrimônio arquitetônico cultural da cidade, desfrutam ainda das características históricas, coloniais que marcam a cidade.

Sobre a análise da avaliação dos turistas no site TripAdvisor, podem ser destacadas sobre dois aspectos. Um deles é para o engrandecimento do turismo na cidade de Mariana. Através da avaliação positiva relatada no site, é possível atrair

novos turistas para a região, que diante de relatos positivos se entusiasmam a conhecer a histórica Mariana. E em outro aspecto, é possível, que a Secretaria de Turismo da cidade possa ver as críticas como oportunidade de melhorias para o turismo local, atendendo as sugestões dadas pelas pessoas.

O desenvolvimento desse trabalho foi significativo para minha formação acadêmica, evidenciando a importância de conhecer segmentos do turismo que muitas vezes não são tão divulgados como precisam ser. Em Mariana, por exemplo, o turismo colonial é muito divulgado pelas mídias, valorizando a formação inicial da cidade, a história, os grandes casarios e uma arquitetura urbanística que despertam a atenção do turista. Mas é importante que sejam explorados o turismo cultural, religioso e a gastronomia da cidade.

Finalizo esse trabalho com a compreensão de que Mariana guarda ainda muitas histórias que necessitam ser divulgadas. Além disso, pude perceber através da pesquisa bibliográfica realizada e contextualizando com a realização do meu estágio na cidade, que o potencial turístico da cidade pode ser melhor explorado. Em muitos municípios limítrofes a Mariana, existem possibilidades de turismo que precisam ser incentivadas. Existem várias festas de padroeiros e padroeiras dos distritos, além da oferta de hospedagens em hotéis fazendas das zonas rurais, que permite ao turista um encontro maior com a natureza e descanso, além de desfrutar da culinária mineira, que já é um atrativo famoso responsável por atrair diversos turistas para o interior de Minas Gerais.

O turismo em Mariana ainda se encontra como uma segunda opção a quem se hospeda em Ouro Preto. O bate e volta ainda é uma prática muito realizada pelos turistas. É preciso que os gestores municipais da cidade de Mariana, juntamente com os órgãos responsáveis pelo desenvolvimento do turismo, lancem estratégias que busquem maior exploração cultural da região de Mariana, onde os turistas possam se hospedar em Mariana, ficar maior tempo na cidade, e consequentemente, gerar mais renda para a cidade.

Outra questão que merece destaque é o desenvolvimento do segmento de turismo de aventura e ecoturismo. Precisa-se melhorar a infraestrutura de equipamentos e receptivo no município (hotéis, restaurantes, bancos) sendo necessário maior integração do empresariado e gestores municipais, criando novas atrações turísticas.

Deixo como sugestão para novos trabalhos como: explorar o turismo rural da cidade e a gastronomia; pesquisar sobre a relação da modernidade com os costumes vivenciados em Mariana; relacionar a importância da mineração para a cidade e seu desenvolvimento analisando o contexto da geração de renda, analisando seu lado positivo e negativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Marcos Ferreira de. **Elites regionais e a formação do estado imperial brasileiro:** Minas Gerais-Campanha da Princesa (1799-1850). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. MACEDO, Janete Ruiz. História e Turismo: os "lugares de memória" como fator de identidade e atração nas cidades coloniais. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em:https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856592_dc286d0f4288a91125c6065f8ee77336.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

ARAÚJO, Raianne Kely Lopes de; BON, Gabriela. Projeto de Centro Cultural e de Apoio ao Turista no Povoado Totoró, em Currais Novos/RN. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos (RN), v. 4, n. 1, e287830, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/admin/Downloads/2.+Texto+28783+-+Revisado.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

ARAÚJO, Regina Mendes de. **Donas de bens e de "Gentes":** mulheres livres e forras de Vila do Carmo e seu termo, (1713-1750). 2008. 168f. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História. Juiz de Fora. 2008.

ARRUDA, Katarine Almeida. O TripAdvisor como uma ferramenta da gestão da qualidade em serviços : a experiência do Sofitel Copacabana 2016. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Turismo e Hotelaria, 2016. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/2147/380%20-%20Katarine%20Almeida%20Arruda.pdf;jsessionid=C05734B59070CC3FE69E0D90DAB356EF?sequence=1. Acesso em: 24 out. 2022.

BARBOSA, Rafaela J. R. **A dependência econômica da cidade de Mariana no segmento de mineração: uma análise do período de 2013 a 2017.** Monografia (Graduação em Ciências Econômicas). Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2018. Disponível em https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1435/1/MONOGRAFIA_Depend%C3%AAnciaSegmentoMinera%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em 16 out. 2022.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: as possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2007.

BRASIL. **Ministério do Turismo.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Turismo cultural: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 44 p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. (2014). **Economia da experiência**. Recuperado em 30 de março de 2014, de

http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/economia_experiencia.html. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 24 set. 2022.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. Subsecretarias de Edições Técnicas, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Boletim do turismo doméstico brasileiro**, 2020. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural:** orientações básicas. 3. ed.- Brasília:Ministério do Turismo, 2010. Disponível em:http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Brasília: MTur, 2005.

BRITO, Marcelo. Turismo cultural sustentável: certificação de destinos turísticos de dominância patrimonial. In: CAMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da. **Turismo Cultural:** estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.

BRUSADIN, Leandro Benedini; VIANA, Luiz Cláudio Alves. Patrimônio, turismo e imaginário urbano: a fragmentação espacial e social da imagem da cidade de Ouro Preto (MG-Brasil). **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 12, n. 26, p. 29, 2019.

CAMÊLLO, Roque J.O.: “Mariana - Assim nasceram as Minas Gerais: Uma Visão Panorâmica da História”, Belo Horizonte: Editora Nitro, 2016, lançado em homenagem aos 305 anos da elevação de Mariana à categoria de vila, 231 p.____ (coord.): **“16 DE JULHO: O DIA DE MINAS”** (Discursos, pronunciamentos, ensaios, crônicas e poemas sobre a data constitucional mineira), Belo Horizonte: Editora Lemi S.A., 1991, 254 p.

CARVALHO, Fernanda Trindade. **Atores e valores:** processo de readequação do espaço físico da Casa de Câmara e Cadeia de Mariana. Dissertação de Mestrado. Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (2012). Disponível em:
<www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/fernanda_trindadde_atores_e_valores_o_processo_de_readequacao_do_espaco_fisico_da_casa_de_c_marae_cadeia_de_mariana_pdf?sequence. Acesso em: 01 out. 2022.

CANCLINI, Néstor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária nacional. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 23. Rio de Janeiro, 1990.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. 3ª ed. São Paulo, SP: UNESP, 2006.

CIRELI, Gilbert; SOUZA, Sidnei. Circuitos culturais de Mariana: expressões da diversidade, **LAMPIÃO Jornal Laboratório UFOP,** 10 maio 2022. Disponível em: https://lampiaodigital.ufop.br/index.php/espacos-marianenses-um-mapa-interativo/, Acesso em: 17 out. 2022.

COSTA, Manuela Areias. A PRIMEIRA REPÚBLICA NA "CIDADE DOS BISPOS" (Mariana-MG, 1889-1930). **Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História** , v. 9, n. 13, 2012.
COSTA, Manuela Areias. **Notas sociais: as práticas da banda da Sociedade Musical São Caetano (1890-1930).** Monografia (Bacharelado em História). Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2010. Disponível em https://sites.ufop.br/sites/default/files/lph/files/manuela_areias_costa_-_monografia.pdf?m=1525724409 Acesso em 16 out. 2022.

CRUZ, Ariane Maria da Silva. **A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das Cidades Históricas de Minas Gerais.** 87f. 2018. Monografia (graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Econômicas e Gerenciais. Mariana. MG. 2018. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1215/6/MONOGRAFIA_Influ%c3%aanciaDesenvolvimentoTurismo.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

D'ANGELO, Raphael Queiroz; PEREIRA COSTA, Staël de Alvarenga. **A Identificação dos Sistemas de Espaços Livres no Núcleo Histórico Urbano em Mariana-MG**. Universidade Federal de Minas Gerais, XI Colóquio Quapa Sel, Salvador, 2016.

D´ASSUMPÇÃO, L. "Considerações sobre a formação do espaço urbano setecentista nas Minas. " **Revista do departamento de História da UFMG**. Belo Horizonte. Nº9 pp.130-140, 1989.

DINIZ, Alexandre MA; VERSIANI, Luciana Barbi. A demanda doméstica e internacional do produto turístico Ouro Preto e seus limites temporais e espaciais. **Turismo: Visão e Ação**, v. 8, n. 1, p. 91-104, 2006. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/2610/261056106007.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.

FERREIRA, Franciele M.C.; RIBEIRO FILHO, Guido L.; PINTO, Maria Angélica V. MARIA, Thaís C.;; SILVA, Thiago, H. O.; MARIA, Robert C. Estudo de acessibilidade em monumentos de valor histórico em Mariana, Minas Gerais. Revista da Pró-reitoria de extensão do IFRN. v. 1 n. 4. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15628/dialogos.2018.6752. Acesso em: 26 set. 2022.

FERREIRA, Leonardo Q. **Turismo e patrimônio cultural: estudo do centro histórico de Itu – SP.** Monografia (Bacharelado em Geografia). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/projetos/ternopar/pages/arquivos/TCC-LEONARDO%20QUADRINO.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

FONSECA, Cláudia D. Espaço Urbano de Mariana: sua formação e suas representações. In: LISLY, Andrea & POLITO, R. **Termo de Mariana. História e Documentação**. Vol.I. Ouro Preto: Editora da Universidade Federal de Ouro Preto, 1998.

FONSECA, Cláudia Damasceno. **Mariana: gênese e transformação de uma paisagem cultural**. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Instituto de Geociências (IGC), Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

FONSECA, Marcus Vinícius. A Educação como Expressão do Urbano na Cidade de Mariana/Mg Na Primeira Metade Do Século XIX. **37º Reunião Nacional da ANPED**, Florianópolis: UFSC, 2015.

FUNARI, P. P.; PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto. 2003.

FUNDAÇÃO RENOVA - Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer
Disponivel em: https://www.fundacaorenova.org/wp-content/uploads/2021/07/mariana_mg.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: Abreu, R. & Chagas, M. (org.). **Memória e patrimônio:** Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2003.

GOMES, Mariana Elias. A Semana Santa em Mariana, MG: estudo da relação entre patrimônio imaterial e turismo. **Revista Urutágua, Maringá**, n. 15, p. 166-177, 2008.

GRACINO JUNIOR, Paulo. Mariana - da cidade patrimônio a cidade partida. **Patrimônio e Memória**, v. 3, n. 2, p. 147-170, 2007. Disponível em: https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/127. Acesso em: 16 out. 2022.

GUERRA, Adriano; OLIVEIRA, Eduardo Henrique; SANTOS, Marcelo. **Estrada real–** análise crítica das políticas de exploração turística da estrada real adotadas pelo governo do estado de Minas Gerais no período de 1999 a 2003. 2003. 56f. Monografia do curso de especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/MG. 2003.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em:<portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 19 out. 2022.

IPHAN. **Os Sabores de Mariana**. Disponível em: HTTP://PORTAL.IPHAN.GOV.BR/UPLOADS/PUBLICACAO/SABORES_DA_MARIANA.PDF . ACESSO EM: 14 out. 2022.

JOKILETHO, Juka. **Conceitos e ideias sobre conservação**. In JOKILETHO, J. RT et all. Gestão do patrimônio cultural Integrado. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.

LORENZI, Lívia; LORENZI, Gabriel. **Bate e Volta: Ouro Preto x Mariana**. Disponível em < https://dicasdonossobrasil.com.br/ouro-preto/bate-e-volta-ouro-preto-x-mariana/>. Acesso em: 03 out. 2022.

MARIANA. **Sítio da Prefeitura Municipal.** Disponível em: http://mariana.org.br/. Acesso em: 14 out. 2022.

MARIANA. Sítio Oficial de Turismo de Mariana. DISPONÍVEL EM: http://mariana.org.br/. Acesso em: 14 out. 2022.

MINAS GERAIS. 2014. Secretaria de Estado de Cultura. **Plano Estadual De Cultura - Minas Gerais. 2014**. Sítio Institucional, atualizado em 13.06.2016. Acesso em: 15 out. 2022

MILANEZ; LOSEKANN. **Desastre no vale do Rio Doce.** 2016. http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Milanez-2016-Desastre-no-Vale-do-Rio-Doce-Web.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

MAGALHÃES, S. M.; Pires, M. C. Patriazinha: a formação da identidade do mineiro. **Revista Área Domeniu**, 3, 187-203. 2008.

MEIRA, Daniel et al. **Desastre ambiental da barragem da Samarco e os objetivos do desenvolvimento sustentável:** município de Mariana. 2019. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4185/1/Estudo%20de%20caso%20-%20Mariana%20-%20Grupo%20II.pdf. Acesso em: 02 out. 2022.

MENESES, J. N. C. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica. (2004).

NEVES, J.B. **Acessibilidade e preservação das cidades históricas: uma análise do município de Morretes.**96f. Monografia. Curso de Especialização em Serviço Social. Universidade Federal do Paraná. 2010.

NORA, P. **Entre memória e História**. A problemática dos lugares. Projeto História 10, 7-28.1993.

OLIVEIRA, M. A. R.; SANTOS Filho, O. R. (2010). **Barroco e Rococó nas igrejas de São João del-Rei e Tiradentes**. Brasília: IPHAN, Programa Monumenta. http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/barroco_rococo_sjdelrei_tiradentes_vol_2.pdf. Acesso em: 26 set. 2022.

OLIVEIRA. Fernando Vicente. **Capacidade de carga nas cidades históricas**. Campinas: Papirus, 2003.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001. Disponível em: http://www2.unwto.org/. Acesso em: 20 out. 2022.

OMT – Código Mundial de Ética do Turismo. Disponível Em: http://ethics.unwto.org/sites/all/files/docpdf/brazil_0.Pdf. Acesso em: 14 out. 2022

OMT – Organização Mundial do Turismo. DISPONÍVEL EM: http://www2.unwto.org/. Acesso em: 15 out. 2022

PAIVA, Clotilde Andrade. **População e economia nas Minas Gerais do século 19.** 1996. 176f. Tese (doutorado em História). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: USP, 1996.

PAULA, Karine; FARIA, Teresa. Percepção dos turistas frente ao patrimônio histórico cultural: análise dos principais marcos religiosos de Tiradentes – MG a partir da Social Media Mining. **Caderno Virtual de Turismo,** vol. 21, núm. 2, p. 12-34, 2021. Disponível em: http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1855 Acessado em 15 out. 2022

PIRES, Charline Barbosa. Ribeiro, Daniel Cerqueira. Niyama, Jorge Katsumi. Pereira, José Matias. HERITAGE ASSETS: DESAFIOS PARA A SUA MENSURAÇÃO. **Universitas Gestão e TI,** Brasília, v. 7, n. 1-2, p. 63-73, jan./dez., 2017. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/323344181_HERITAGE_ASSETS_DESAFIOS_P ARA_A_SUA_MENSURACAO>. Acesso em: 14 de set. de 2022.

PIRES, Maria do Carmo. O Termo de Vila de Nossa Senhora do Carmo/Mariana e suas freguesias no século XVIII. In: CHAVES, Cláudia Maria das Graças; PIRES, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Sônia Maria de (orgs.). **Casa de Vereança de Mariana:** 300 anos de História da Câmara Municipal. Ouro Preto: Edufop/PPGHIS, 2012.

PORTAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL. Disponível em: http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/sobreoportal/index.php. Acesso EM: 14 out. 2022.

PORTAL DO TURISMO. Disponível em: https://turismo.mariana.mg.gov.br/ Acesso em : 14 out. 2022.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

QUEIRÓS, A. dos S. Turismo cultural e economia do património. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, 4(21/22), 107-117, 2014. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12293. Acesso em: 24 set. 2022.

RAMOS, Silvana Pirillo. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/urbe/a/VJZ77hpFQPmwzkPy8Fyw5fr/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 24 set. 2022.

REIS, Vitoria da Silva et al. **Relação entre turismo e patrimônio cultural**: um estudo bibliográfico. 2019. 29f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Econômicas. Santana do Ipanema, 2019. Disponível em:

https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5153/1/Rela%c3%a7%c3%a3o%20entre%20turismo%20e%20patrim%c3%b4nio%20cultural%20um%20estudo%20bibliogr%c3%a1fico.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

REIS, Luiz Fernando. **O feito e o efeito: as memórias e as representações do conjunto arquitetônico e urbanístico do Serro** – MG. 2012. 278 f. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de pós-graduação em Arquitetura, Rio de Janeiro, 2012.

RESENDE, Maria E. L. de. **Formação e estrutura de dominação em Minas Gerais**: o novo PRM, 1889-1906. Belo Horizonte: UFMG, 1982.

REZENDE, Yuri Alexandre Estevão. Heranças barrocas, memória de um povo e um turismo iminente: análise da Semana Santa de Mariana (MG). X Fórum Internacional de Turismo Do Iguassu- 15 a 17 de junho de 2016. Foz do Iguaçu – Paraná. Disponível em: https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2017/04/9.-HERAN%C3%87AS-BARROCAS-MEM%C3%93RIA-DE-UM-POVO-E-UM-TURISMO-IMINENTE-AN%C3%81LISE-DA-SEMANA-SANTA-MARIANA-MG.pdf. Acesso em 16 out. 2022.

RIFKIN, J. **A era do acesso**. São Paulo: Makron Books. 2001.

ROVEDA, Fernando. **Turismo e patrimônio cultural memória e identidade do patrimônio tombado do município de Antônio Prado**. Dissertação (Mestrado em Turismo). Caxias do Sul – RS: Universidade de Caxias do Sul, 2003.

ROCHA, Jeniffer Franco da. **A pluralidade do Patrimônio Cultural:** Um estudo de caso em uma Pousada Fazenda de Barra do Piraí. Rio de Janeiro. 71f. 2017. Monografia. Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ – Campus Seropédica). Seropédica – RJ. 2017. Disponível em: https://cursos.ufrrj.br/grad/hotelaria/files/2019/12/TCC-Jeniffer-Franco-2017-A-PLURALIDADE-DO-PATRIM%c3%94NIO-CULTURALUM-ESTUDO-DE.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

ROCHA, Fernanda Daniela Chaves. **Patrimônio e Turismo Cultural: problemas e perspectivas nos Centros Históricos de João Pessoa e Salvador**. 176 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9041/1/Fernanda%20Daniela%20Chaves%20Rocha.pdf. Acesso em: 24 set. 2022.

SALES, Amanda Sérgio de Oliveira**. Formação sócio histórica de Mariana - MG**: uma análise das particularidades da questão urbana. 2019. 83f. Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e Serviço Social. Mariana/MG. 2019. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/2313/6/MONOGRAFIA_Forma%c3%a7%c3%a3oSocioHist%c3%b3rica.pdf. Acesso em: 03 out. 2022.

SÁNCHEZ, F. (1999). Buscando um lugar ao sol para as cidades: o papel das atuais políticas de promoção urbana. **Revista Paranaense de Geografia**, 4. Recuperado em 15 de março de 2016, de www.agbcuritiba.hpg.ig.com.br/Revistas/Rpg3/4fernanda.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

SCIFONI, Simone. A Unesco e os patrimônios da humanidade: valorização no contexto das relações internacionais. In: JACOBI, Pedro; FERREIRA, Lúcia da Costa. (Org.). **Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.

SILVA, A. L. G.; VIANA, F. D. F. Contribuições do Turismo à Economia de Ouro Preto. **Revista Turismo & Desenvolvimento,** v. 11, p. 1-24, 2013.

SILVA, Laís. C. **Usos de recursos públicos para a preservação do patrimônio cultural.** Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis). Santana do Ipanema: Universidade Federal de Alagoas, 2020. Disponível em: https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/8579/1/TCC%20-%20Uso%20de%20recursos%20p%C3%BAblicos%20para%20preserva%C3%A7%C3%A3o%20do%20patrim%C3%B4nio%20cultural.pdf Acesso em 15 out. 2022.

SOARES, Geísa Martins. Os Impactos do Turismo em Cidades Históricas – Estudo de Caso Tiradentes MG. **IV SeminTUR** – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de Julho de 2006.

TRIPADVISOR. https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303386-d6854713-r387988926-Praca_Minas_Gerais-Mariana_State_of_Minas_Gerais.html Acesso em: 24 out. 2022

VELOSO, Tércio. Do arraial à cidade: ocupação do espaço e dinâmica urbana na (re) construção de Mariana, Minas Gerais (1742-1747). **Temporalidades**, v. 5, n. 1, p. 145-166, 2013.

WIKIPEDIA. Mariana. Disponível em: wiki>mariana>. Acesso em: 03 out. 2022.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio para todos: promoção e difusão do uso público do patrimônio cultural na cidade histórica. In: **Patrimônio e Memória**. São Paulo: Unesp, v. 2, n. 2, 2006.